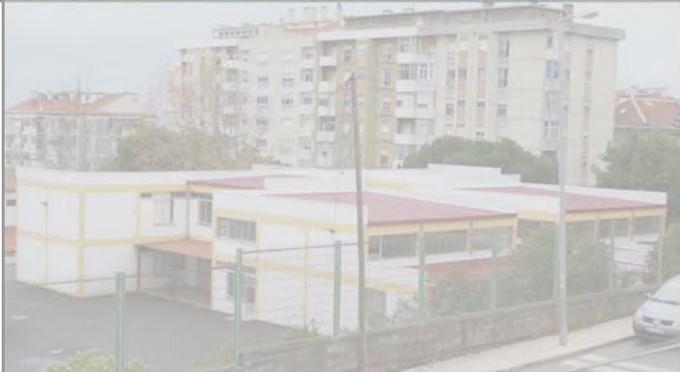


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RUY BELO

PROJETO EDUCATIVO



“Escola - construir o futuro”

2016-2019

O Portugal Futuro

*o portugal futuro é um país
aonde o puro pássaro é possível
e sobre o leito negro do asfalto da estrada
as profundas crianças desenharão a giz
esse peixe da infância que vem na enxurrada
e me parece que se chama sável
Mas desenhem elas o que desenharem
é essa a forma do meu país
e chamem elas o que lhe chamarem
portugal será e lá serei feliz
Poderá ser pequeno como este
ter a oeste o mar e a espanha a leste
tudo nele será novo desde os ramos à raiz
À sombra dos plátanos as crianças dançarão
e na avenida que houver à beira-mar
pode o tempo mudar será verão
Gostaria de ouvir as horas do relógio da matriz
mas isso era o passado e podia ser duro
edificar sobre ele o portugal futuro*

Ruy Belo, in `Homem de Palavra(s)

Índice

1. Introdução	5
2. Caracterização contextual do Agrupamento	6
2.1. Caracterização do meio.....	6
2.2. Enquadramento histórico.....	8
2.3. Patrono - Ruy Belo.....	9
3. Caracterização da Instituição	11
3.1. As escolas do Agrupamento.....	11
3.1.1. E.B.1 J.I. Monte Abraão.....	14
3.1.2 E.B.1 J.I. Monte Abraão 2.....	19
3.1.3. .1 E.B.2.3 Ruy Belo.....	19
4. População Escolar e Encarregados de Educação	21
4.1. Alunos.....	14
4.1.1 Sucesso Escolar	16
4.1.2. Abandono e Absentismo	17
4.1.3. Indisciplina	19
4.2 Pais e Encarregados de Educação	19
5. Pessoal	20
5.1 Pessoal Docente	20
5.2 Pessoal Não Docente.....	21
5.2.1 Assistentes Operacionais	21
5.2.2 Pessoal Administrativo	21
6. Estrutura organizacional	21
6.1 Órgãos de Administração e Gestão	21
7. Caracterização dos Recursos Físicos e Humanos	22
7.1. Recursos humanos - Pessoal Docente.....	22
7.1.1 Tipo de Contratação.....	22
7.1.2 Distribuição de Docentes Por Ano Letivo	22
7.2 Recursos Humanos - Pessoal Não Docente	22
7.3 População Discente	23
7.3.1 População Discente 2013-2016	23
7.3.2 Alunos Subsidiados 2013-2016	23
7.4. Recursos físicos.....	24
8. Oferta educativa	25
9. Estruturas de apoio	25
10. Protocolos e Parcerias	28
11. Plano de Formação	29

12. Missão, visão, valores e princípios orientadores.....	29
12.1. Missão e Visão.....	29
12.2. Valores e Princípios Orientadores.....	30
13. Operacionalização do projeto.....	31
13.1. Instrumentos operacionalizadores do Projeto Educativo.....	32
14. Plano estratégico.....	32
15. Identificação de Problemas / Necessidades.....	33
15.1 Aspetos positivos a preservar.....	33
15.2 Aspetos a melhorar e que necessitam de uma intervenção prioritária.....	34
15.3 Oportunidades.....	35
15.4 Ameaças.....	36
15.5. Análise SWOT.....	37
16. Áreas de Intervenção.....	38
Área de Intervenção - Sucesso Escolar.....	39
Área de Intervenção – Disciplina e Relacionamento interpessoal.....	42
Área de Intervenção - Gestão Organizacional.....	47
Área de Intervenção – Articulação Curricular.....	50
Área de Intervenção - Relação Escola - Família - Comunidade.....	52
17. Divulgação.....	56
18. Avaliação.....	56
19. Calendarização.....	57
20. Glossário.....	58
21. Bibliografia.....	59
Legislação.....	62

1. Introdução

O presente Projeto Educativo do Agrupamento, a vigorar no período 2016-2019, atualiza o anterior e redefine o perfil da escola, fomentando a participação dinâmica, responsável e colaborativa da comunidade educativa num modelo que se quer identitário, partilhado e plural. Na sua elaboração foram tidos em conta a Lei de Bases do Sistema Educativo, o Decreto-Lei nº 137/2012 e os documentos que se seguem:

- Projeto Educativo (2013-2016);
- Avaliação do Projeto Educativo anterior;
- Relatório de Autoavaliação 2015-2016
- Relatório do TEIP;
- Plano Melhoria TEIP;
- Regulamento Interno;
- Orientações do Conselho Geral;
- Contributos dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa.

“A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar, de adequação a características e recursos da Escola e às solicitações e apoios da comunidade em que se insere” (Decreto-Lei n.º 43/1989, de 3 de fevereiro).

Desde 1989 que a legislação portuguesa consagra o projeto educativo como um dos instrumentos fundamentais no processo de autonomia das escolas. Surgiu na sequência da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/1986, de 14 de outubro) através do Decreto-Lei de Autonomia Escolar (Decreto-Lei n.º 43/1989, de 3 de fevereiro).

O projeto educativo é, pois, “o documento que consagra a orientação educativa (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa” (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, art. 9.º).

Este instrumento permite à Escola refletir e assumir as linhas orientadoras da sua política educativa, estabelecer progressivamente um clima favorável ao desenvolvimento integral da comunidade educativa e promover a formação de cidadãos autónomos, solidários, intervenientes e informados numa sociedade democrática.

Este documento constitui, assim, uma oportunidade para a Escola tomar consciência da sua identidade e exprime a vontade coletiva de, apresentando um diagnóstico da situação, propor um processo de transformação com vista ao que é desejável atingir. Impõe-se assim como instrumento orientador, como uma matriz de referência das escolas do Agrupamento, de onde parte toda a ação docente e não docente, tendo por base as normas, valores, finalidades e objetivos educativos a alcançar nos próximos três anos.

2. Caracterização contextual do Agrupamento

2.1. Caracterização do meio

Monte Abraão é uma das mais antigas povoações do concelho. A 28 de janeiro de 2013, a Lei 11-A/2013 definiu a Reorganização Administrativa do território das freguesias, tendo estabelecido a agregação das duas freguesias (Massamá e Monte Abraão) estabelecendo-se então a União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão.

Assim, esta União de freguesias tem 4,67 km² de área e a sua população ronda os 49.000 habitantes oriundos de diversas regiões do país e do estrangeiro, nomeadamente dos PALOP. O meio social caracteriza-se por ser heterogéneo, de gente jovem e de meia idade, havendo alguma diversidade de níveis sócio económicos e culturais.

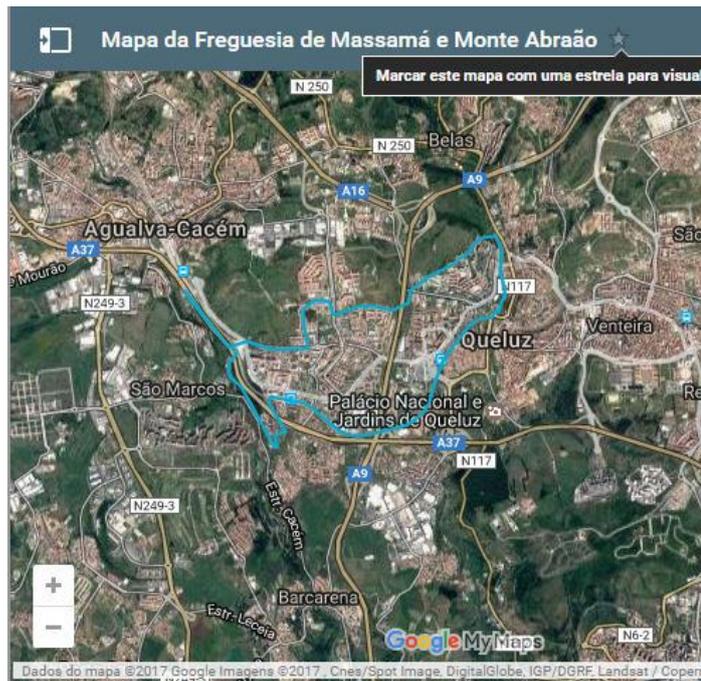


Figura 3 - Imagem de satélite União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão

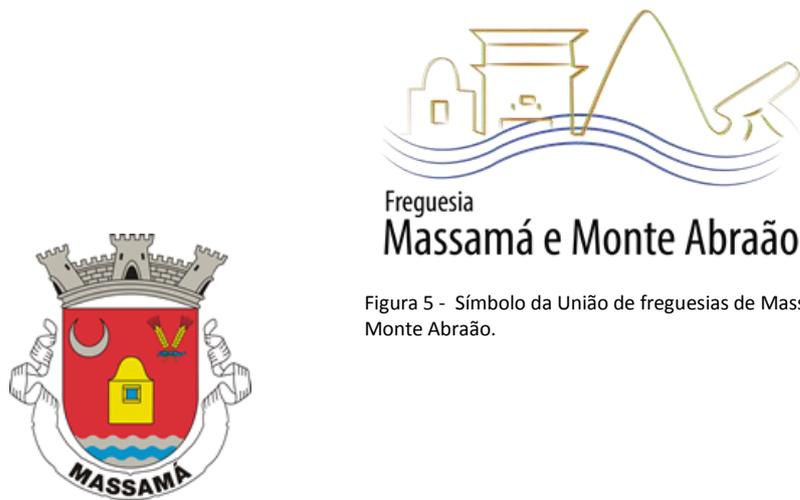


Figura 4 - Brasão de armas da freguesia de Massamá

Figura 5 - Símbolo da União de freguesias de Massamá e Monte Abraão.



Figura 6 - Brasão de armas da freguesia de Monte Abraão.

2.2. Enquadramento histórico

O local “Monte Abraão” existe desde a antiguidade. Aqui existem diversos monumentos megalíticos a comprovar o seu povoamento por povos oriundos do Mediterrâneo. Estes iniciaram a agricultura, desenvolveram a metalurgia, dando início ao Calcolítico e praticaram cultos religiosos.



Figura 7 - Anta do Monte Abraão

Estes iniciaram a agricultura, desenvolveram a metalurgia, dando início ao Calcolítico e praticaram cultos religiosos.

A necrópole pré-histórica do Monte Abraão é um dos mais valiosos conjuntos dolménicos de Portugal. A mesma está classificada como Monumento Nacional

através do Decreto de 16/06/1910, D. G. n.º 136, de 23 de junho de 1910. Não é explorada turisticamente e nem a maioria da população tem conhecimento da sua localização.

A Anta do Monte Abraão faz parte do conjunto denominado por "Antas de Belas" do qual fazem parte, também, a Anta da Estria e a Anta da Pedra dos Mouros, que distam daquela menos de 600 metros.

A Anta do Monte Abraão é constituída por uma câmara com 3,6 metros de diâmetro, assente na rocha, restando seis dos esteios que a compunham originalmente e o chapéu, há muito tempo caído, e um corredor com 8 metros de comprimento por 2 metros de largura.

No final do século XIX a investigação das denominadas "Antas de Belas" adquiriu um estatuto verdadeiramente científico, através do conhecido engenheiro militar e geólogo Carlos Ribeiro (1813-1882), mercê da sua iniciativa e interesse pelo estudo dos vestígios mais remotos da ocupação humana no atual território português.

Existe também, a Anta da Pedra dos Mouros, com igual importância histórica. É um monumento gigantesco do qual restam apenas três esteios e a galeria coberta da Anta da Estria, que foi descoberta e explorada por Carlos Ribeiro, em 1876, e cujo espólio se encontra no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal, em Lisboa. Nesse monumento

foram encontradas armas, utensílios de uso doméstico, vasos, e ossadas humanas e de animais.

Também o solar de D. Ayres de Saldanha de Menezes e Sousa é outro monumento de realce na zona. Este não chegou a ostentar brasão porque o seu proprietário faleceu antes de a obra estar terminada. Denominado “Quinta da Tâscoa e de Pero Longa”, foi adquirido em 1690 para nele viver e poder caçar, é a mais antiga construção na zona, a seguir ao pavilhão de D. Cristóvão de Moura (construção existente em frente ao Palácio de Queluz, atualmente a Pousada D. Maria I).

Junto às margens da ribeira do rio Jamor existiam pequenas hortas, as quais eram regadas com água retirada da mesma através de engenhos, chamados cegonhas, já utilizados nos tempos antigos. A água desta ribeira era também utilizada pelas lavadeiras.

No século passado, no final da década de 60, os terrenos deixaram de ser cultivados e ficaram ao abandono, e uns anos mais tarde começaram a ser urbanizados. A urbanização começou a partir da zona que fica situada junto à atual estação de comboios de Monte Abraão e foi-se expandindo até ocupar todo o território desta localidade.

2.3. Patrono - Ruy Belo

Uma forma de homenagear um dos mais marcantes poetas portugueses contemporâneos que viveu em Queluz, durante mais de 30 anos, foi associar o nome do poeta Ruy Belo ao Agrupamento.

Ruy Belo (1933-1978), professor, cidadão exemplar, antigo funcionário do Ministério da Educação, homem de cultura e de diálogo, é um dos poetas mais importantes do século XX com obra de referência na literatura portuguesa contemporânea, tanto pelos temas que abordou, como pelos caminhos inovadores que trilhou com inspiração, inteligência, sabedoria e sentido de modernidade.

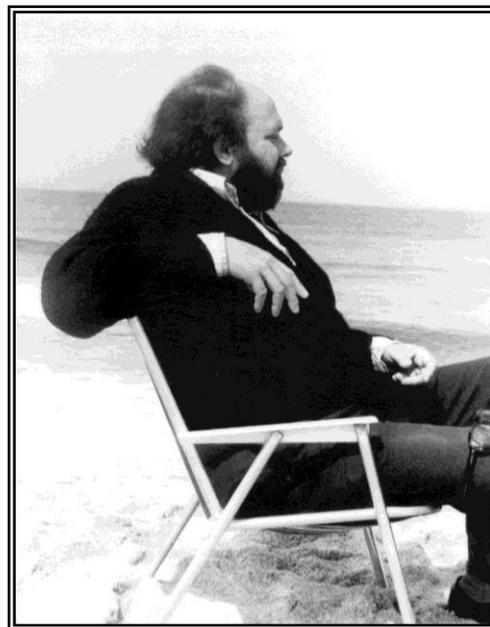


Figura 8 - Poeta Ruy Belo - Patrono do Agrupamento

Ruy de Moura Belo nasceu na aldeia de São João da Ribeira, no concelho de Rio Maior. Licenciou-se em Direito e, posteriormente, em Filologia Românica. Fez o doutoramento em Direito Canónico pela Universidade Gregoriana de Roma com a tese *Ficção Literária e Censura Eclesiástica*.

Entre 1958 e 1961, desempenhou funções de Diretor Literário da Editorial Aster e chefe de redação da revista Rumo. Em 1960, no Ministério da Educação Nacional, exerceu o cargo de Adjunto do Diretor do Serviço de Escolha de Livros, ao qual veio a suceder como Diretor.

No ano de 1961 Ruy Belo ingressou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Nesse ano, publicou a sua primeira obra poética *Aquele Grande Rio Eufrates*.

Em 1962, foi publicado *O Problema da Habitação - Alguns Aspetos*. Seguem-se *Boca Bilingue* (1966), *Homem de Palavra(s)* (1969), *Transporte no Tempo e País Possível* (1973), *A Margem da Alegria* (1974) e *Toda a Terra* (1976).

Durante o período em que foi bolseiro, traduziu diversos autores, dos quais se destacam Saint-Exupéry, Blaise Cendrars, Raymond Aron e Jorge Luís Borges. Em 1969, publicou o volume de ensaios e crítica literária *Na Senda da Poesia*.

De 1971 até 1977, exerceu o cargo de Leitor de Português na Universidade de Madrid.

Interveio politicamente de forma direta: através da candidatura a deputado pela CEUD em 1968, como fundador da SEDES em 1969, o que para isso contribuiu a sua formação católica e sobretudo, através da sua escrita, sempre atenta às grandes questões sociais e políticas.

Despeço-Me da Terra da Alegria (1976), o seu último título poético, trouxe já a premonição do fim próximo, que veio a ocorrer dois anos depois.

Portugal perdeu um dos “casos maiores da poesia portuguesa contemporânea”, com o desaparecimento do poeta, no dizer da professora Maria de Lurdes Belchior, e um homem «justo, bondoso, sincero, puro», na expressão do Professor Luís Filipe Lindley Cintra.

Em 1998 foi eleito patrono da Escola E. B. 2,3 de Monte Abraão e, em 2007, patrono deste Agrupamento de Escolas.

3. Caracterização da Instituição

O Agrupamento de Escolas Ruy Belo iniciou a sua atividade como unidade organizacional no ano de 2007, agregando três escolas localizadas na mesma área geográfica, estando todas elas muito próximas umas das outras.

3.1. As escolas do Agrupamento

DESIGNAÇÃO		CÓDIGO	ENDEREÇO	CONTACTOS
Agrupamento de Escolas Ruy Belo 172248	EB 1/JI de Monte Abraão	290105	Rua Garcia de Resende 2745-275 Queluz	214 392 094/938190940 214392666 (fax) eb1.ji.monteabraao1.2@gmail.com
	EB 1/JI de Monte Abraão 2	294105	Rua Agostinho Neto 2745-233 Queluz	967130734/214309410/ 214309419 (FAX) eb1.ji.monteabraao1.2@gmail.com
	EB 2,3 de Ruy Belo (escola sede)	342245	Av. D. Diniz 2745-262 Queluz	214 389 640/214389649 (fax) 214304464 (fax Serv. Admin.) eb23ruybelo1@mail.telepac.pt

3.1.1. E. B. 1 / JI de Monte Abraão

A E.B.1/JI de Monte Abraão é composta por quatro edifícios, dois de “Plano Centenário” (edifícios A e B), um de modelo “P3” (edifício C) e outro mais recente pavilhão D.

No edifício A, existem oito salas de aula, uma mini cozinha e duas salas cedidas à associação Criagente (parceiro das Atividades Extra Curriculares do 1º ciclo).



No Edifício B, existem igualmente oito salas de aula, uma das quais destinada às atividades no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), um ateliê de

pintura e uma pequena sala de professores a funcionar, esporadicamente, como sala de apoio cedida ao Núcleo Associativo de Pais e Encarregados de Educação (NAPARB).

No edifício C, em duas salas do rés-do-chão de uma das suas alas, fica localizada a Centro de Recursos Educativo (CRE) (cuja dimensão atual resultou da união de duas salas de aula com uma área de apoio adjacente), o Gabinete de Coordenação e a Sala da Ciência (sala de professores, o polivalente, dois balneários, uma sala pequena cedida à Câmara Municipal de Sintra pequeno gabinete usado para reuniões, duas arrecadações (uma de material didático e de desgaste e outra de material de Educação Física). No primeiro andar, por cima destes espaços, situam-se quatro salas de aula e duas salas pequenas de trabalho que são utilizadas pelos docentes e pelos terapeutas da fala, e onde se guarda o material didático.

No pavilhão D, que está equipado com elevador, existem: no piso -1, a cozinha, e um gabinete cedido à empresa que gere o refeitório, no rés-do-chão, seis salas ocupadas pelo jardim de infância, uma sala para professores atualmente ocupada por uma turma de jardim de infância, uma sala para auxiliares e o gabinete de coordenação do jardim de infância; no primeiro andar, oito salas de aulas separadas por quatro zonas comuns.

Esta escola dispõe de um espaço exterior de grande extensão, cerca de 1 hectare, contando com um campo de jogos e a existência de algumas espécies arbóreas, que possibilita a sua transformação num espaço de grande aproveitamento lúdico e pedagógico.

Os espaços exteriores existentes apresentam alguma degradação, no entanto, neste momento, estão a sofrer bastantes melhorias com a implementação do Projeto de Requalificação dos espaços exteriores implementado desde o início do ano letivo 2016/17, nesta escola.

3.1.2. E. B. 1 / JI de Monte Abraão 2

A E.B.1/JI de Monte Abraão 2 é constituída por um único edifício: oito salas de aula para o 1º ciclo, duas para o ensino pré-escolar, uma sala de informática onde funcionam os apoios educativos e o apoio de Português Língua Não Materna (PLNM), uma sala designada como biblioteca, um refeitório, um gabinete de primeiros socorros, um



Figura 10 - E.B.1/JI de Monte Abraão 2

pequeno gabinete para atendimento geral, uma sala para a educação especial e outra onde funciona a Unidade de Ensino Estruturado para alunos com perturbação do espectro do autismo.

Inaugurada a 7 de outubro de 2007, apesar de apresentar alguns problemas estruturais, encontra-se, de forma geral, em bom estado de conservação.

Funcionam ainda nos espaços das escolas E. B. 1 / JI de Monte Abraão 1 e E. B. 1 / JI de Monte Abraão 2 a *componente de apoio ao aluno e à família* (CAAF) para o primeiro ciclo e também as *atividades de animação e apoio à família* (AAAF) para o pré-escolar, que são asseguradas pela Associação Criagente.

3.1.3. E. B. 2,3 de Ruy Belo

Este estabelecimento é composto por um edifício constituído por três blocos verticais interligados entre si (cuja arquitetura data de 1982/1983, ano da sua inauguração), por um bloco pré-fabricado com cinco salas de aula, e por um pavilhão gimnodesportivo. No espaço exterior existem, também, dois campos de jogos.

Nos três blocos encontram-se as salas de aula, o refeitório, o CRE, a secretaria do Agrupamento, a reprografia, a papelaria, o bufete, a sala de convívio, a sala de estudo, a sala de TIC, o gabinete do Gabinete de Apoio ao alunos (GAA) e do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), as salas da Educação Especial e do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o pequeno gabinete médico e um laboratório de Ciências Experimentais.

Este estabelecimento, tal como a E. B. 1/JI de Monte Abraão, dispõe de um espaço exterior de grande extensão, contando com a existência de diversas espécies arbóreas e arbustivas. Apesar das características enumeradas, é um espaço que se encontra pouco cuidado, no entanto através do trabalho das turmas dos Cursos Vocacionais dos 2.º e 3.º ciclos, certas zonas encontram-se em reabilitação.



Figura 11- E.B. 2,3 Ruy Belo

4. População escolar e Encarregados de Educação

4.1. Alunos

Os alunos provêm, maioritariamente da União de Freguesias Massamá e Monte Abraão embora alguns venham, também, da União de Freguesias de Queluz-Belas. São também oriundos da Europa não comunitária e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e outros, o que se traduz numa diversidade cultural bastante enriquecedora, mas que requer um esforço contínuo quer por parte dos docentes, quer por parte das famílias e das próprias crianças, visando a sua integração e o seu desenvolvimento escolar de modo compensador e estruturante. Verifica-se que cerca de dois terços dos progenitores tem a escolaridade obrigatória, mas revelam expectativas elevadas em relação ao grau de ensino que gostariam que os seus educandos obtivessem.

Segundo dados de julho de 2016, dos **1534** alunos existentes no Agrupamento, há 104 alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente (NEEcp).

Os alunos frequentam as escolas do Agrupamento por se situarem mais perto da sua residência. As médias etárias nem sempre correspondem aos níveis de escolaridade em que os alunos se encontram.

Com base nas conclusões dos relatórios de autoavaliação interna e do plano plurianual de melhorias é de salientar que as situações problemáticas ocorridas na escola devem-se ao absentismo dos alunos, à desmotivação para a aprendizagem, à indisciplina, ao insucesso escolar, à pouca oferta de atividades extracurriculares, à falta de pessoal não docente, ao pouco acompanhamento dos seus Pais/Encarregados de Educação na sua educação escolar.

De salientar que, no que diz respeito à cultura de escola, os alunos referem que são encorajados a trabalhar com empenho e a desenvolver a sua prática educativa. Referem também que os professores são exigentes e justos com o trabalho dos alunos.

Na opinião de alguns professores, um elevado número de alunos tem pouco ou nenhum acompanhamento dos Pais e Encarregados de Educação, tanto em relação à sua vida escolar como em relação à ocupação dos seus tempos livres.

Fora da escola, os alunos ocupam os tempos livres em jogos multimédia, a ver televisão / vídeo, a ouvir música, a praticar desporto e a ler.

Verifica-se que alguns alunos manifestam ausência de regras e valores, prejudicando as suas aprendizagens e o funcionamento normal das aulas.

4.1.1 Sucesso escolar

No que se refere ao sucesso escolar, na avaliação externa no 1.º, 2.º e 3.º ciclos, os resultados têm vindo a melhorar ao longo dos últimos três anos tendo sido cumpridas algumas das submetas a que o Agrupamento se propôs alcançar no seu plano de melhoria.

Em relação ao sucesso escolar, e com base nos dados registados no relatório do plano plurianual de melhorias (vide quadro 1), na avaliação interna, houve um aumento do número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no 1.º ciclo, com destaque para os 1.º e 3.º anos. O 2.º ciclo também evidencia uma evolução positiva, mas o 8.º ano revela um grande decréscimo do número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas no último ano letivo (2015-2016).

No 1.º ciclo, apesar de se terem verificado melhorias significativas na taxa de insucesso escolar (valor de partida de 8,21%) ainda apresenta uma taxa de insucesso de 5,15%, o que ficou aquém da meta prevista de 3,21 %. O 2.º ciclo também apresenta uma franca melhoria neste campo, ainda assim, ficou aquém da meta prevista de 14,99%, alcançando 15,19% de taxa de insucesso. O 3.º ciclo apresenta dados positivos tendo alcançado e ultrapassado a meta prevista de 16,04% com 12,44% de taxa de insucesso escolar, no entanto não foi alcançada a meta prevista relativamente à classificação positiva em todas as disciplinas, ficando aquém do valor de chegada previsto (37,38%).

Ano de escolaridade	2013/14			2014/15			2015/16		
	Nº total de alunos avaliados ⁴	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados ⁴	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares		Nº total de alunos avaliados ⁴	Alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares	
		N.º	%		N.º	%		N.º	%
1º ano	169	132	78,11%	168	123	73,21%	179	155	86,59%
2º ano	189	131	69,31%	208	133	63,94%	177	140	79,10%
3º ano	176	131	74,43%	192	132	68,75%	180	168	93,33%
4º ano	173	143	82,66%	198	148	74,75%	181	142	78,45%
5º ano	149	62	41,61%	169	55	32,54%	155	71	45,81%
6º ano	176	58	32,95%	180	64	35,56%	129	64	49,61%
7º ano	213	72	33,80%	202	54	26,73%	126	48	38,10%
8º ano	115	35	30,43%	183	62	33,88%	138	32	23,19%
9º ano	111	24	21,62%	143	58	40,56%	154	63	40,91%

Quadro 1 - Tabela de registos de sucesso do plano plurianual de melhorias do agrupamento

4.1.2 Abandono e Absentismo

Em conformidade com os dados monitorizados no âmbito do plano plurianual de melhorias verifica-se que no 1.º ciclo a taxa do abandono é muito baixa e a de absentismo é nula. No 2.º ciclo também houve uma grande melhoria de resultados em relação a estes parâmetros. O 3.º ciclo apresenta igualmente uma melhoria de resultados nos últimos três anos com exceção dos cursos vocacionais, onde o abandono e o absentismo ultrapassa os 30%.

Contudo ainda existe uma grande percentagem de alunos que interrompem precocemente o seu percurso escolar, nomeadamente no 2.º e 3.º ciclos.

4.1.3 Indisciplina

Perante os dados registados no relatório do plano plurianual de melhorias (vide quadro 2) constata-se uma ligeira diminuição do número de ocorrências, apesar de o número de alunos envolvidos ser maior. De referir também que o 2.º ciclo continua a apresentar o maior número de ocorrências. As ações definidas no plano plurianual de melhoria permitiram algum sucesso para atingir os indicadores esperados. Não obstante os resultados obtidos neste triénio, considera-se que a indisciplina deverá continuar a ser uma área de intervenção prioritária.

Ano Letivo	Total de alunos inscritos (exceto os transferidos)	Total de Ocorrências	Total de Alunos Envolvidos em Ocorrências	% de alunos envolvidos em ocorrências	N.º de ocorrências por aluno	N.º total de medidas(*)		MD = MC + MDS	% de MDS	N.º de medidas disciplinares por aluno
						MC (1)	MDS			
2011/12(**)	1648	103	76	4,6%	1,36	83	16	99	16,2%	0,06
2012/13(**)	1573	1061	285	18,1%	3,72	251	40	291	13,7%	0,18
2013/14(**)	1619	554	195	12,0%	2,84	519	35	554	6,3%	0,34
2014/15	1503	510	229	15,2%	2,23	510	69	579	11,9%	0,39
2015/16	1481	477	241	16,3%	1,98	436	41	477	8,6%	0,32

Quadro 2 - Tabela de registos de ocorrências do plano plurianual de melhorias do agrupamento

MD- Medidas disciplinares; MC – Medidas corretivas; MDS- Medidas disciplinares sancionatórias

4.2 Pais e Encarregados de Educação

De um modo geral, os Pais/Encarregados de Educação inserem-se num nível sócio profissional enquadrado no setor do comércio e serviços, embora também seja significativo o emprego no setor industrial. Quanto ao nível de escolaridade varia entre o 2.º e o 3.º ciclos.

De acordo com os dados do relatório de autoavaliação, concluiu-se que os Pais e Encarregados de Educação são parceiros fundamentais na construção de uma escola de sucesso e que o Agrupamento reconhece que as famílias, nomeadamente os Pais, são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos.

Os Pais e Encarregados de Educação reconhecem que os apoios (educativo, ao estudo e pedagógico personalizado) são uma mais-valia para a melhoria dos resultados escolares dos alunos, mas no que concerne aos aspetos a melhorar, evidenciam a necessidade de ter mais orientação que lhes permita apoiar o estudo dos seus educandos.

Salientam o respeito e a confiança na instituição como aspetos favoráveis, bem como o facto de serem informados sobre os vários assuntos de forma clara e com a adequada antecedência, considerando a relação entre os vários elementos da comunidade educativa como sendo boa.

No que concerne à disciplina no Agrupamento, consideram que se promove a convivência democrática e cívica incutindo o respeito pelo meio ambiente e sentem que são incentivados pelo diretor de turma a participar na vida escolar dos seus educandos. Identificam o bom trabalho desenvolvido no Agrupamento, assim como o incentivo da Direção à participação dos alunos na vida da escola.

5. Pessoal

5.1 Pessoal Docente

No decorrer do ano letivo 2015/2016, trabalharam no Agrupamento 120 professores do Quadro de Agrupamento, 16 professores do Quadro de Zona Pedagógica e 12 contratados. Segundo os dados de 16 de novembro de 2016, o corpo docente do Agrupamento é composto por 15 educadores dos jardins de infância, 48 professores do 1.º ciclo, 76 do 2.º e 3.º ciclos e 8 professores da Educação Especial.

Dado que existem 104 alunos com necessidades educativas especiais, o Agrupamento efetuou um protocolo de cooperação com o Centro Respostas Integrado (CRI)/CERCITOP que prioritariamente, dá resposta aos alunos CEI (Currículo Específico Individual), através do qual foram disponibilizados:

- um Terapeuta Ocupacional (TO);
- um Terapeuta da Fala (TF);
- um Técnico Superior de Educação e Reabilitação (TSEER)
- um Psicólogo.

O Agrupamento tem, também, uma psicóloga, pertencente ao quadro da Câmara Municipal de Sintra, afeta a este Agrupamento com um horário de 35 horas.

5.2 Pessoal Não Docente

5.2.1 Assistentes Operacionais

O pessoal de assistentes operacionais é composto por 57 elementos do quadro da CMS um funcionário do Gabinete de Segurança do Ministério que exerce função de vigilante e três funcionários com Contratos Emprego de Inserção Social (CEI) que exercem funções de assistentes operacionais.

5.2.2 Pessoal Administrativo

O pessoal administrativo é constituído por 7 elementos do quadro da CMS.

6. Estrutura organizacional

6.1 Órgãos de administração e gestão

Conselho Geral	Diretora (membro não efetivo)
	Presidente
	Representantes do Pessoal Docente
	Representantes do Pessoal Não Docente
	Representantes dos Pais e Encarregados de Educação
	Representantes da Câmara Municipal de Sintra
Direção	Representantes da Comunidade Local
	Diretora
	Subdiretora
	Adjuntas
Conselho Pedagógico	Assessores
	Diretora -presidente
	Coordenadores de Departamento
	Coordenadora da Biblioteca Escolar/Centro de Recursos
	Coordenadora de Projetos
	Coordenadora dos Diretores de Turma
	Representante dos Coordenadores de Estabelecimento (1º Ciclo)
Coordenadora de cursos (membro não efetivo)	
Coordenador do PTE	

	Representante da Associação de Pais/ Encarregados de Educação (membro não efetivo)
Conselho Administrativo	Diretora
	Subdiretora
	Chefe dos Serviços de Administração Escolar

7. Caracterização dos Recursos Físicos e Humanos

7.1 Recursos Humanos – Pessoal Docente

7.1.1. Tipo de contratação

PQA	QZP	Contratados	Outros
120	16	12	1

7.1.2. Distribuição de docentes por ano letivo

	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Pré Escolar	10	13	11
1º ciclo	40	40	47
2º ciclo	32	27	31
3º ciclo	66	89	75
TOTAL	138	156	153

7.2 Recursos Humanos - Pessoal Não Docente

	E.B. 1/JI Monte Abraão	E.B. 1/JI Monte Abraão 2	E.B. 2,3 Ruy Belo	Total
Assistentes Operacionais	16	8	24	48
Vigilantes	0	0	1	1
Pessoal do Refeitório	a)	a)	a)	a)
Pessoal Administrativo	0	0	7	7
Técnicos Especializados				
SPO	0	0	1	1
Apoio Especial	0	0	0	0
Animadores – Mediadores	0	0	0	2

Outros Técnicos	0	0	2	2
------------------------	---	---	---	---

a) Funcionários da empresa afetos ao serviço de refeitório

7.3 População Discente

7.3.1. População Discente de 2013 a 2016

Ano letivo 2013/2014

Pré-Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	CV	Total Agrupamento
155	169	189	176	173	149	176	213	115	111	23	1619
Total: 155	Total 1º ciclo: 734			Total 2º ciclo: 325			Total 3º ciclo: 439		Total: 23	1676	

Ano letivo 2014/2015

Pré-Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	CV	Total Agrupamento
131	168	208	192	198	169	180	202	183	143	25	1503
Total: 131	Total 1º ciclo: 766			Total 2º ciclo: 376			Total 3º ciclo: 528		Total: 25	1826	

Ano letivo 2015/16

Pré-Escolar	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	CV	Total Agrupamento
181	179	177	180	181	151	114	116	135	134	45	1481
Total: 181	Total 1º ciclo: 708			Total 2º ciclo: 265			Total 3º ciclo: 385		Total: 45	1534	

7.3.2 Alunos subsidiados de 2013 a 2016

2013/2014	Pré - Escolar	1º Ciclo	E.B. 2,3 Ruy Belo	Totais
Escalão A	53	322	237	612
Escalão B	16	138	132	286

2014/2015	Pré - Escolar	1º Ciclo	E.B. 2,3 Ruy Belo	Totais
Escalão A	56	264	311	630
Escalão B	23	115	119	257

2015/2016	Pré - Escolar	1º ciclo	E.B. 2,3 Ruy Belo	Totais
Escalão A	59	288	292	639
Escalão B	24	126	128	278

7.4 Recursos Físicos

	E.B. 1 / JI de Monte Abraão	E.B. 1 / JI de Monte Abraão 2	E.B. 2,3 de Ruy Belo
Salas de aula	25	8	18
Salas de jardim de infância	6	2	----
Salas de ATL	2	1	----
Salas de EVT	----	----	3
Salas de EV	----	----	3
Salas de EM	----	----	2
Salas de CN	1	----	1
Salas de CFQ	----	----	1
Direção	----	----	2
Gabinete de Coordenação	1	1	----
Ginásio	----	1	----
Gimnodesportivo	----	----	1
Polivalente	1	----	----
Refeitório	1	1	1
Laboratório CN/CFQ	----	----	1
Salas de aula adaptadas para 10/15 alunos	----	----	5
Gabinete de SPO	----	----	1
Sala de Informática	----	1	1
Biblioteca/CRE	1	1	1
Sala de estudo	----	----	1
Gabinete de Educação Especial	----	1	1
Sala de Professores	1	1	1
Sala de Diretores de Turma	----	----	2
Reprografia	----	----	1
Gabinete médico	1	1	1
Arrecadação	4	----	4
Casas de banho	13	11	12
Balneários	----	1	2
Campo de jogos exterior	1	1	2

Sala da Associação de Pais	1	----	----
Bufete	----	----	1
Sala de convívio de alunos	----	----	1
Papelaria	----	----	1
Secretaria	----	----	1
Sala de reuniões	----	----	1
Gabinetes de apoio ao aluno	4	----	----
Sala de Atividades da Vida Diária	----	----	1
Unidade de Ensino Estruturado	----	1	----

8. Oferta educativa

OFERTA EDUCATIVA				
	PRÉ-ESCOLAR	1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO
AAAF (Atividades de Animação e de Apoio à Família)	X			
CAF (Componente de Apoio à Família)		X		
AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular)		X		
PLNM (Projeto de Português Língua Não Materna) –Turma de Acolhimento		X	X	X
Apoio ao Estudo			X	X
Grupos de Pré-escolar	x			
Percurso curriculares regulares		x	x	x
PCA (Turmas de Percurso Escolar Alternativo)			X	X
Cursos Vocacionais				X
Unidade de Ensino Estruturado		X		
Eco-escolas		X	X	X
PESE – Projeto de Educação para a Saúde Escolar			X	X
Atividades da Vida Diária			X	X
Turmas com Coadjuvação		X	X	X

9. Estruturas de apoio

ESTRUTURAS DE APOIO	OBJETIVOS
SPO (Serviço de Psicologia e Orientação)	<ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para um melhor aproveitamento escolar e desenvolvimento pessoal dos alunos, através da realização de avaliações psicológicas e apoio psicopedagógico individualizado, desenvolvendo programas de competências sociais e/ou de competências cognitivas - Apoiar e promover a interação na comunidade escolar, contactando com Encarregados de Educação, Juntas de Freguesia, Centro de Saúde, Escolas Profissionais, entre outros - Desenvolver um programa de Orientação Escolar e Profissional, com os

	alunos do 9.º ano, e também orientação e encaminhamento de alunos de outros anos para uma via profissionalizante
Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos	<p>As Bibliotecas Escolares do Agrupamento disponibilizam, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação. Disponibilizam, aos seus utilizadores, o seguinte:</p> <p>a) Em regime de livre acesso, documentos de diferentes tipos e suportes: livros, periódicos, cassetes vídeo e áudio, DVD, e outros materiais eletrónicos;</p> <p>b) Equipamentos de produção e reprodução de documentos, tais como: computadores ligados à Internet, scanner, leitores de vídeo, televisores, e videoprojector;</p> <p>c) Recursos humanos, integrando docentes e não docentes e aos quais compete a coordenação das atividades, a prestação de serviços e o apoio a todos os utilizadores.</p> <p>-Disponibilizar a toda a comunidade educativa equipamentos e um fundo documental diversificado e atualizado, procurando dar resposta às necessidades de pesquisa, informação e lazer, dos seus utilizadores atenuando as desigualdades no acesso à informação e cultura.</p> <p>-Promover a plena utilização dos equipamentos e recursos existentes, apoiando docentes e discentes na execução de trabalhos e projetos de âmbito curricular e de desenvolvimento curricular.</p> <p>- Planear e dinamizar atividades e construir materiais que favoreçam o desenvolvimento, pelos alunos, de competências de avaliação, tratamento, produção e comunicação de informação, em parceria com os Departamentos Curriculares, capazes de lhes permitir trabalhar de forma autónoma e colaborativa.</p> <p>- Apoiar os alunos no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e na produção de sínteses informativas.</p> <p>- Apoiar e desenvolver atividades de complemento curricular que estimulem, nos alunos, o hábito e o prazer da leitura, e da utilização de bibliotecas, o interesse pelas ciências, pelas artes e pela cultura, conducentes à autonomia e ao gosto pela aprendizagem ao longo da vida.</p> <p>- Colaborar com os docentes na planificação, implementação e avaliação de situações de aprendizagem diversificadas que visem o desenvolvimento das competências definidas para o ensino básico.</p> <p>- Apoiar estratégias de ligação da escola à comunidade e estabelecer parcerias com outras instituições.</p>
GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno)	<p>- Fomentar a adoção de comportamentos adequados no espaço escolar através da intervenção atempada, junto dos alunos, dos elementos participantes no GAA.</p> <p>- Envolver os Pais e Encarregados de Educação na resolução de situações problemáticas através da comunicação/contacto telefónico e ou presencial, do diretor de turma ou de algum elemento participante do GAA, com os mesmos.</p>
GAAF (Gabinete de Apoio	- Reduzir o número de ocorrências disciplinares e o absentismo.

ao Aluno e à Família)	<ul style="list-style-type: none"> - Promover relações de proximidade entre a equipa GAAF/escola e os Encarregados de Educação. - Estabelecer parcerias com instituições diversas.
------------------------------	--

10. Protocolos e Parcerias

Câmara Municipal de Sintra

União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ACES SINTRA - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de Monte Abraão

NAPARB – Núcleo de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas Ruy Belo

CPCJ – Sintra Oriental/Ocidental

ISCTE – Instituto Superior das Ciências do Trabalho e Empresa

Novafoco

IAC – Instituto de Apoio à Criança

Associação “Criagente”

CBQ - Clube de Basquete de Queluz

ARPIMA - Associação de Reformados Pensionistas e Idosos do Monte Abraão

IPIAS - Instituto de Pesquisa e Intervenção em Ação Social

Biblioteca Municipal de Sintra

Centro de estudos “Satisfaz ao quadrado”

Polícia de Segurança Pública - Escola Segura

Bombeiros Voluntários de Queluz

CRI-CERCITOP – Centro de Recursos para a Inclusão – Cooperativa de Empreendedorismo para o Desenvolvimento económico e Social de todo o País

Sunshine Yoga

Centro Clínico “Face a Fase”

Teatro Ibisco

APDJ – Associação para a Promoção do Desenvolvimento Juvenil

11. Plano de Formação

De acordo com o levantamento de necessidades realizado no Agrupamento foram definidas áreas de formação para todos os departamentos, grupos disciplinares, assistentes operacionais e assistentes técnicos. Todas essas áreas estão explicitadas no plano de formação realizado para o ano 2016-2017.

12. Missão, visão, valores e princípios orientadores

12.1. Missão e Visão

A partir do lema “Escola – construir o futuro” pretende-se que o Agrupamento crie uma identidade que aprofunde e estabeleça um vínculo cognitivo e afetivo em todos os que nele se encontram e se projete para além da esfera geográfica em que se insere. Assim, a **missão do Agrupamento é contribuir para a formação integral de todos os alunos, com rigor e excelência, de forma a que no futuro se tornem cidadãos autónomos, responsáveis, livres e capazes.**

É fundamental ao ser humano sentir-se elemento participante de um todo. Este sentimento surge e desenvolve-se quando somos reconhecidos como pessoas únicas, portadoras de um percurso, de uma história. Urge, pois, propiciar à comunidade educativa oportunidades de contribuir para enriquecer a imagem de um Agrupamento que deve ser a casa de todos e em que cada um tem o seu lugar. Assim, pretendemos apostar numa cultura de qualidade, de exigência e de responsabilização que valorize o trabalho colaborativo, com oferta educativa e formativa diversificada para todos os membros da comunidade, na prevenção da indisciplina, no maior envolvimento dos encarregados de educação e na melhoria do espaço escolar.

12.2. Valores e Princípios Orientadores

O objetivo final do Agrupamento é buscar a melhoria contínua e a excelência como valor, alicerçado nos seguintes valores e princípios orientadores:

1. Igualdade de oportunidades – promoção da igualdade de oportunidades na integração, aprendizagem e acompanhamento dos alunos atendendo à diversidade cultural e social existente no Agrupamento.
2. Tolerância e respeito pelo outro - na defesa do respeito por cada aluno, na pluralidade, na diversidade, na tolerância e na solidariedade.
3. Valorização do conhecimento – na defesa do respeito por cada aluno, na pluralidade, na diversidade, na tolerância e na solidariedade.
4. Trabalho e responsabilidade – reconhecimento da importância do trabalho de cada aluno, dentro e fora da escola, e da responsabilidade de cada um para chegar ao conhecimento e ao saber, fatores imprescindíveis e necessários para o sucesso educativo.
5. Cultura de colaboração, partilha e coesão – onde professores e alunos trabalham em conjunto para o sucesso educativo através da partilha de saberes, experiências e culturas diversificadas.
6. Reforço da abertura à comunidade – como forma de fomentar a colaboração entre as diversas instituições externas com a escola, enriquecendo o percurso educativo dos alunos e potenciando atividades variadas. Trazendo, também, os pais e encarregados de educação à escola de forma a participarem ativamente na vida escolar dos seus educandos percebendo assim quais as suas dificuldades e potencialidades a desenvolver.

7. Cultura de reflexão e autoavaliação – para que cada aluno obtenha um melhor conhecimento de si próprio, das suas evoluções, dificuldades e constrangimentos para assim poder agir e trabalhar, em conjunto com os professores, e poder evoluir favoravelmente no seu percurso educativo.

13. Operacionalização do projeto

O projeto educativo é um documento orientador da vida do Agrupamento, que explana a missão e o rumo da comunidade educativa, sendo operacionalizado por um conjunto de documentos orientadores :

13.1 Instrumentos operacionalizadores do Projeto Educativo

RI – Regulamento Interno – é o instrumento que estabelece o regime de funcionamento do Agrupamento e define os direitos e deveres de cada um dos membros da comunidade.

PPM – Plano Plurianual de Melhorias – é o documento que agrega e explicita todas as ações a realizar nas áreas de intervenção definidas no projeto educativo.

PAA – Plano Anual de Atividades – permite o desenvolvimento de atividades, a sua divulgação e avaliação. As atividades incidem sobretudo, na educação para os valores, explorando sentimentos, emoções e atitudes e no desenvolvimento de competências da escrita e da leitura (relacionado com o Plano Nacional de Leitura), na educação ambiental e na educação para a saúde, na promoção de valores no âmbito da educação cultural.

PF- Plano de Formação – é o documento que pretende dar resposta a um conjunto de necessidades que os diversos intervenientes identificaram como aspetos fundamentais no seu desenvolvimento ético e profissional, bem como no desenvolvimento organizacional do Agrupamento.

RA – Relatório de Autoavaliação – é um documento que tem como objetivos principais promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da organização da escola e dos seus níveis de eficiência e eficácia; assegurar o sucesso educativo baseado numa política de qualidade, exigência e responsabilidade; incentivar ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento; garantir a credibilidade

do desempenho do Agrupamento; atingir a certificação dos padrões de qualidade do Agrupamento.

PTT – Plano de Trabalho de Turma – é um documento que integra a organização, gestão e avaliação das atividades em contexto de sala de aula e escola. Faz menção a estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para a turma a que se destina com o intuito de promover a melhoria do sucesso educativo e a articulação entre escola e família.

14. Plano estratégico

O Agrupamento propõe-se desenvolver um plano estratégico que incidirá em cinco grandes áreas de intervenção. Para efetuar a seleção dessas áreas de intervenção considerou-se importante analisar os relatórios produzidos pela equipa TEIP que forneceram dados sobre a evolução ou regressão de resultados relativamente aos sucesso escolar, indisciplina, abandono e absentismo. Foram também considerados e analisados os dados de outros documentos relevantes como o Plano Plurianual de Melhoria e o relatório elaborado pelo grupo de Autoavaliação.

Assim, neste triénio, para que o Agrupamento desenvolva a sua missão com eficácia, eficiência junto da comunidade escolar em que se insere é necessário promover ações em cinco grandes áreas de intervenção: **sucesso escolar**; **disciplina e relacionamento interpessoal**, **articulação curricular**; **gestão organizacional/formação** e **relação escola-família-comunidade**.



Organograma da operacionalização do projeto educativo

15. Análise SWOT

A partir de uma análise SWOT elencam-se, assim, aspetos positivos e outros a melhorar, oportunidades e constrangimentos que sustentam o planeamento estratégico para a concretização deste PE.

15.1. Aspetos positivos a preservar - Pontos Fortes (Strengths)

- Competências/saberes diversificados do pessoal docente e não docente;
- Empenho e qualidade do trabalho docente;
- Relacionamento profissional construtivo entre os elementos da comunidade escolar;
- Desempenho dos Diretores de Turma;
- Medidas de reforço educativo, tais como criação da sala de estudo, apoio ao estudo educativo pelo respetivo professor curricular em algumas disciplinas, integrado no

- horário dos alunos, para alunos que revelam maior índice de insucesso escolar, e apoio personalizado para alunos com necessidades educativas especiais com PEI;
- Mobilização dos recursos dos serviços técnico-pedagógicos em prol da integração psicossocial, orientação escolar e educação especial, face ao número crescente de alunos com necessidades educativas especiais;
 - Oferta dos Cursos Vocacionais, Percursos Curriculares Alternativos assegurando uma diversidade de ofertas formativas e curriculares;
 - Temas desenvolvidos na área curricular de Oferta Complementar (Literacia Digital, Direitos Humanos, Prevenção e Segurança, Métodos de Trabalho e Técnicas de Estudo e Saber Ser e Saber Estar);
 - Plano tecnológico - Instalação de equipamentos multimédia (computadores e projetores) nas salas aula;
 - Comemoração do Dia do Patrono aberto à comunidade, desenvolvendo um conjunto de atividades capazes de reforçar uma cultura de proximidade e a divulgação do trabalho realizado no Agrupamento;
 - Existência de atividades curriculares e extracurriculares que promovem a vivência cultural, plural e crítica dos alunos (eventos culturais promovidos pelo centro de recursos, grupo coral, atividades de expressão dramática e dança...);
 - Disponibilidade da Direção para ouvir a comunidade;
 - Gabinete do GAA e GAAF;
 - Serviço prestado pelas Bibliotecas no apoio às aprendizagens dos alunos, mas também como catalisadoras de atividades de enriquecimento cultural da comunidade escolar;
 - Utilização de materiais de suporte visual e audiovisual na sala de aula (fotografias, diapositivos, filmes);
 - Reconhecimento do trabalho dos alunos;
 - Incentivo da Direção à participação dos alunos na vida escolar;
 - Equidade e justiça nas avaliações;
 - Quadros de valor e excelência.

15.2. Aspetos a melhorar e que necessitam de uma intervenção prioritária - Pontos Fracos (Weaknesses)

- Sucesso educativo;
- Formação interna gratuita como meio de desenvolvimento profissional;
- Articulação curricular intra e entre os departamentos;
- Envolvimento da comunidade educativa na prossecução dos objetivos do PAA e PE;
- Comportamento dos alunos;
- Segurança;
- Vigilância nos espaços exteriores;
- Criação de espaços temáticos de trabalho e de aulas;
- Divulgação de bons resultados e sucesso na Página Web;
- Atividades promotoras da multiculturalidade (desportivas, artísticas, culturais e literárias);
- Utilização de equipamento interativo;
- Divisão da turma em grupos de nível;
- Atividades de pesquisa na Internet;
- Atividades de trabalho experimental;
- Reconhecimento do trabalho dos professores;
- Envolvimento dos Pais nas atividades de escola;
- Envolvimento dos atores educativos nas tomadas de decisão;
- Clubes no 1.º ciclo e atividades extra curriculares no 2.º e 3.º ciclos;
- Tipologia de trabalho diferenciado e experimental;
- Número de psicólogos e outros técnicos especializados face ao elevado número de alunos;
- Equipamentos multimédia.

15.3. Oportunidades - Oportunidades (Opportunities)

- Adequação da oferta formativa às necessidades da comunidade escolar;

- Abertura à criação de grupos dedicados à música, à expressão dramática e ao desporto potenciando o desenvolvimento das capacidades inatas e culturais;
- Promoção de parcerias e protocolos com instituições;
- Dinamização das plataformas Inovar e Moodle facilitando a informação e intervenção da comunidade educativa.

15.4. Ameaças - Ameaças (Threats).

- Falta de acompanhamento dos encarregados de educação;
- Dificuldade no domínio da língua portuguesa por parte dos alunos oriundos dos PALOPs;
- Carências sociais e económicas das famílias;
- Redução da carga letiva de algumas disciplinas, comprometendo a qualidade de formação e o sucesso escolar;
- Número elevado de alunos por turma;
- Aumento da carga horária dos professores e atribuição de tarefas não letivas que os desvia, cada vez mais, da sua função fundamental;
- Escassez de intervenção ao nível dos espaços físicos e exteriores;
- Materiais de fibrocimento com amianto na construção do edifício;
- Número de assistentes operacionais/técnicos desajustado à realidade escolar;
- Equipamento informático insuficiente e/ou inoperacionais.

16. Áreas de Intervenção

Os aspetos anteriormente apresentados levaram-nos à definição das áreas de intervenção, identificadas no *Organigrama da operacionalização do projeto educativo*:



Áreas de Intervenção do Projeto Educativo

Os quadros abaixo apresentados identificam as áreas prioritárias de intervenção do agrupamento especificando as suas metas, objetivos, estratégias a manter e a implementar bem como os aspetos a monitorizar.

Salienta-se que a quantificação das metas a alcançar neste triénio será registada nos instrumentos de operacionalização deste projeto, nomeadamente, PPM, PF, PAA e entre outros.

ÁREA DE INTERVENÇÃO I - SUCESSO EDUCATIVO

Metas	Objetivos	Estratégias a manter	Estratégias a implementar (algumas)	Aspetos a monitorizar (alguns)
<p>Melhorar os resultados em Português e Matemática</p>	<p>Incentivar o trabalho colaborativo e interdisciplinar</p> <p>Aumentar resultados em Português e Matemática</p> <p>Melhorar a diferenciação pedagógica e o trabalho em equipa no 1.º ciclo</p> <p>Esclarecer dúvidas e ou dificuldades aos alunos que frequentam o espaço SOS Matemática</p> <p>Promover uma efetiva partilha de práticas letivas dos professores nas turmas</p>	<p>Projeto “Oficina de Materiais” – 1.º ciclo</p> <p>Coadjuvação de Matemática nos 2.º e 3.º ciclos</p> <p>Projeto “SOS Matemática”- 2.º e 3.º ciclos</p>	<p>Coadjuvação no 1.º ciclo</p>	<p>Taxa de sucesso na avaliação interna e externa</p> <p>Alunos abrangidos pelo projeto</p> <p>Reuniões de trabalho de grupo por ano e nível</p> <p>Reuniões mensais do projeto por ano de escolaridade</p> <p>Percentagem de alunos abrangidos pelo projeto que transitam de ano</p> <p>Taxa de sucesso dos alunos que frequentam o projeto “SOS Matemática”</p> <p>Reuniões entre professores</p>

	coadjuvadas			titulares e coadjuvantes Registo das formas de cooperação entre docentes bem como as dificuldades sentidas e os êxitos alcançados, nas atas das reuniões
<p>Melhorar os resultados nas diferentes disciplinas</p> <p>Reduzir as taxas de insucesso implementando medidas de reforço educativo</p> <p>Assegurar o apoio escolar aos alunos abrangidos pelo Decreto Lei 3/2008</p> <p>Promover as aprendizagens dos alunos em todas as suas dimensões</p>	<p>Promover aprendizagens contextualizadas, consolidando os conteúdos lecionados no 1.º, 2.º e 3.º Ciclos</p> <p>Promover o encaminhamento e orientação escolar dos alunos</p> <p>Agilizar as capacidades de argumentação e reflexão/pensamento</p>	<p>Espaço Multidisciplinar de Acompanhamento</p> <p>Apoios 1.º, 2.º e 3.º ciclos</p> <p>Práticas/atividades laboratoriais e experimentais</p> <p>Sessões de orientação escolar</p> <p>PCA 2.º e 3.º ciclos e Cursos Vocacionais</p>	<p>Promoção de debates de ideias, assembleias de turma e participação ativa em sessões temáticas</p>	<p>Número de alunos que frequentaram e obtiveram sucesso no final do ano letivo</p> <p>Número de obras/temas explorados</p> <p>Avaliação do Programa Educativo Individual (PEI) de cada aluno</p> <p>Cumprimento do Plano Anual de Atividades</p> <p>Taxa de abandono escolar</p> <p>Grau de adesão às atividades dinamizadas</p>

Melhorar o sucesso dos alunos de PLNM a Português e às restantes disciplinas (integração no sistema educativo português de alunos provenientes de outros países)	Aplicar uma pedagogia diferenciada - face às necessidades curriculares diagnosticadas – nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos Fomentar a leitura e as literacias para a construção funcional do conhecimento e da capacidade de comunicar	Projeto de Acolhimento (2.º e 3.º ciclos) Projeto “ Sala PLNM” (1.º ciclo) Promoção da literacia da informação da leitura		Sucesso dos alunos abrangidos pelo projeto Sessões de articulação realizadas no âmbito do Projeto de Acolhimento Atividades organizadas em cada ano letivo
---	--	---	--	--

ÁREA DE INTERVENÇÃO II - DISCIPLINA E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL

Metas	Objetivos	Estratégias a manter	Estratégias a implementar (algumas)	Aspetos a monitorizar (alguns)
<p>Melhorar a disciplina e o clima relacional</p> <p>Promover um clima de disciplina favorável ao desenvolvimento de cidadãos competentes, autónomos e responsáveis</p> <p>Promover a inclusão e a integração dos alunos provenientes de países estrangeiros</p> <p>Promover atividades que motivem, envolvam e reforcem o sentido de pertença ao Agrupamento</p>	<p>Reduzir ocorrências disciplinares</p> <p>Reduzir a conflitualidade entre pares</p> <p>Incutir nos alunos o sentido da responsabilidade pela aceitação e cumprimento das regras de conduta, e do regulamento interno</p> <p>Garantir o cumprimento das regras e disciplina</p> <p>Promover a dinamização do GAA (Gabinete de Apoio ao Aluno) e do GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família)</p> <p>Facilitar a integração de</p>	<p>Reuniões de conselho de turma que permitam o envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo educativo</p> <p>Comemorações do agrupamento abertas à comunidade</p> <p>Sessões para desenvolver práticas de reflexão com os alunos e docentes</p> <p>Definição de normas consistentes de convivência na sala de aula, com responsabilidade do professor e do conselho</p>	<p>Atividades lúdico-desportivas que visem a prevenção da indisciplina nos espaços exteriores, dinamizadas pelos elementos da comunidade</p> <p>Leitura e análise com os alunos da importância das normas do RI zelando pelo seu cumprimento</p> <p>Grupos de docentes/não docentes que garantam que nenhuma turma ou aluno fique ao abandono no espaço escolar</p> <p>Leitura e análise de histórias de filosofia para crianças, contos infantis, contos populares, fábulas e banda desenhada;</p>	<p>A existência e a gravidade de participações disciplinares e instrução de processos de natureza disciplinar</p> <p>Aplicabilidade das medidas disciplinares por alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos</p> <p>Alunos com registos de ocorrências</p> <p>Ordens de saída de sala de aula, faltas injustificadas</p> <p>Alunos com comportamentos meritórios</p>

	<p>alunos</p> <p>Aumentar a participação e desenvolvimento cívico dos alunos, pais e pessoal não docente na elaboração do PE e PAA</p> <p>Utilizar emails institucionais/INOVAR para reforçar a ligação escola/família</p> <p>Fomentar a ação do NAPARB</p> <p>Promover a participação dos encarregados de educação nas reuniões</p> <p>Envolver os encarregados de educação no processo de aprendizagem</p>	<p>de turma</p> <p>Articulação da Direção, Diretores de Turmas e Encarregados de Educação</p> <p>Conjunto de regras básicas para apoio aos Pais, com vista a um melhor acompanhamento dos seus educandos;</p> <p>Realização de reuniões periódicas da Direção/Diretores de turma/Professores Titulares de Turma/Educadoras com os encarregados de educação</p> <p>Contactos regulares com os encarregados de educação, privilegiando as informações positivas sobre os alunos</p>	<p>Debates sobre a interpretação estética de imagens diversas (pinturas, fotografias, ...)</p> <p>Representação de emoções, de situações reais ou fictícias e de pequenas peças teatrais</p> <p>Produção de trabalhos escritos ou gráficos subordinados aos temas abordados</p>	<p>Reuniões com encarregados de educação</p> <p>Participação dos encarregados de educação em reuniões</p> <p>Participação dos docentes que frequentaram a ação de formação, no âmbito da filosofia para crianças</p> <p>Exposições de trabalhos realizados, no âmbito da filosofia para crianças</p>
--	--	---	---	--

	Incentivar o trabalho colaborativo e interdisciplinar	<p>Horários de funcionamento dos gabinetes GAA e GAAF ajustado ao horário letivo dos alunos</p> <p>Grupos de acolhimento (padrinhos) de 3.º e 8.º anos para as turmas de 1.º e 5.º anos;</p>		
--	---	--	--	--

<p>Educar para os valores</p> <p>Capacitar os alunos para uma participação ativa na integração dos valores e princípios do Direitos Humanos em todas as áreas da vida escolar</p>	<p>Diminuir a indisciplina</p> <p>Promover o sucesso escolar</p> <p>Promover atitudes reflexivas face aos outros, às liberdades fundamentais e à vivência de uma cidadania plena</p> <p>Aplicar estes direitos no relacionamento com os outros</p>	<p>Diálogos com os alunos com intuito de promover os valores éticos e morais</p> <p>Atividades em contextos específicos de desenvolvimento de uma cultura de respeito mútuo</p> <p>Projeto de Desenvolvimento de Competências pessoais e sociais nas turmas com índice de comportamentos desviantes mais elevados</p> <p>Projeto cidadania - amigos dos direitos humanos</p>	<p>Atividades do PAA organizadas e desenvolvidas pelos alunos</p> <p>Criação de uma associação de estudantes</p> <p>Criação de grupos de alunos responsáveis pela dinamização de atividades extra-curriculares ou outras</p> <p>Divulgação da temática inerente ao projeto de cidadania, através de dinâmicas de grupo/palestras por entidades (Amnistia Internacional) e outras atividades</p>	<p>Alunos envolvidos na operacionalização do PAA</p> <p>Ações promotoras da cidadania</p> <p>Turmas que desenvolveram o projeto e realizaram o(s) trabalho(s) finais</p>
---	--	--	---	--

ÁREA DE INTERVENÇÃO III - : GESTÃO ORGANIZACIONAL/FORMAÇÃO

Metas	Objetivos	Estratégias a manter	Estratégias a implementar (algumas)	Aspetos a monitorizar (alguns)
Investir na formação de toda a comunidade escolar	<p>Aumentar a formação nas diferentes áreas.</p> <p>Aumentar a formação na área da mediação de conflitos.</p> <p>Aumentar a formação parental</p>	<p>Parcerias de entidades formadoras, para garantir formações adequadas aos diferentes grupos disciplinares e acreditadas</p> <p>Momentos reflexão de práticas colaborativas entre diferentes sectores do Agrupamento</p>	<p>Replicação pelo corpo docente de experiências pedagógicas adquiridas em ações de formação</p> <p>Realização de, pelo menos, uma ação de formação em cada um dos departamentos</p>	<p>Formações direcionadas aos docentes, não docentes, encarregados de educação e pais</p> <p>Formações realizadas em cada um dos departamentos</p> <p>Grau de satisfação dos participantes, por formação</p>
Investir no Gabinete de Comunicação	Divulgar as atividades do Agrupamento para promover a sua imagem externa e de reconhecimento de qualidade de serviço	<p>Divulgação e promoção das atividades do Agrupamento através de circulares, página do Agrupamento, e-mail</p> <p>Dinamização da plataforma Moodle</p>	Atribuição de horas a docentes que permitam a criação e gestão do gabinete de comunicação.	<p>Taxa de participação nas iniciativas de replicação</p>

<p>Estabelecer parcerias dentro da comunidade</p>	<p>Alargar as parcerias estáveis com as entidades locais, de ensino superior e outras instituições de referência</p>	<p>Promoção da música no 1º ciclo com a Banda Filarmónica de Nossa Srª de Fátima</p> <p>Promoção da articulação da monitorização do projeto no âmbito do TEIP com o ISCTE.</p>	<p>Promoção de estágios a institutos superiores que permitam o uso diário dos equipamentos informáticos existentes</p>	<p>Parcerias estabelecidas com sucesso/estabilidade</p>
<p>Consolidar o processo de autoavaliação do Agrupamento</p>	<p>Planear a atividade educativa, com coerência entre os documentos estruturantes, de forma a reforçar o seu valor instrumental, a identificar uma visão estratégica e a existência de transversalidade nas práticas de ensino.</p>	<p>Elaboração atempada do PAA, das necessidades de formação por departamentos</p> <p>Elaboração do relatório de autoavaliação e plano de melhoria</p> <p>Divulgação interna e externa da autoavaliação</p>	<p>Reestruturação da equipa de autoavaliação no grupo de docentes, garantindo a representatividade de elementos das diferentes estruturas educativas</p> <p>Divulgação sistemática de quaisquer relatórios de monitorização/avaliação</p>	<p>Cumprimento e avaliação do planeamento</p> <p>Reuniões de gestão e avaliação do plano plurianual de melhoria</p>

<p>Promover uma gestão partilhada.</p>	<p>Envolver toda a comunidade escolar na análise e reflexão dos processos de ensino e de aprendizagem</p> <p>Articulação profícua da Direção com o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico</p>	<p>Envolvimento dos diferentes docentes, não docentes, pais e encarregados de educação na análise e reflexão dos processos de ensino e de aprendizagem</p> <p>Descentralização das tarefas</p>		<p>Reuniões de articulação</p>
<p>Melhorar os espaços e equipamentos educativos</p>	<p>Cuidar do estado de conservação dos edifícios escolares (interiores e exteriores) e dos equipamentos</p>	<p>Recuperação, manutenção, requalificação e embelezamento dos espaços da escola por parte da comunidade escolar</p>	<p>Desenvolvimento de campanhas de sensibilização para a limpeza e conservação dos espaços escolares</p> <p>Criação de espaços temáticos – lúdico/didáticos - (interiores e exteriores)</p> <p>Incluir na disciplina de Oferta Complementar, ou outra letiva ou não letiva,</p>	<p>Grau de satisfação da comunidade escolar</p> <p>Inventário dos equipamentos e do seu estado de conservação</p>

			a manutenção do projeto de Requalificação dos espaços exteriores do Pré-escolar e do 1.º ciclo	
--	--	--	--	--

ÁREA DE INTERVENÇÃO IV - ARTICULAÇÃO CURRICULAR

	Objetivos	Estratégias a manter	Estratégias a implementar (algumas)	Aspetos a monitorizar (alguns)
<p>Promover o trabalho colaborativo.</p> <p>Fomentar a articulação entre os ciclos</p>	<p>Promover o trabalho colaborativo entre os diversos ciclos</p> <p>Organizar um plano de trabalho colaborativo entre vários grupos disciplinares e anos de escolaridade</p> <p>Promover momentos de trabalho colaborativo e reflexivo em equipas pedagógicas</p> <p>Incrementar práticas de supervisão numa linha colaborativa entre pares</p> <p>Construir instrumentos/materiais inerentes à prática letiva em equipas pedagógicas.</p>	<p>Coadjuvação em contexto de sala de aula às turmas do 2.º e 3.º ciclos</p> <p>Articulação curricular com as ações previstas no PPM da Biblioteca /CRE;</p> <p>Reuniões de articulação curricular entre os docentes da Educação Pré-Escolar e os de 1.º ciclo;</p> <p>Reuniões de articulação curricular entre os docentes do 1.º e 2.º ciclo;</p> <p>Reuniões de articulação curricular entre os</p>	<p>Alargamento da coadjuvação ao 1º ciclo</p> <p>Realização de atividades conjuntas entre os diversos ciclos de ensino.</p> <p>Realização de pelo menos uma experiência no âmbito das ciências naturais, planeadas entre os vários ciclos</p> <p>Disponibilização de tempos comuns nos horários dos docentes do mesmo departamento.</p> <p>Implementar uma prática regular de partilha de boas-práticas –aula aberta</p>	<p>Grau de satisfação dos elementos da comunidade escolar.</p> <p>Relatórios/atas das reuniões realizadas.</p>

	<p>Analisar, reflexivamente, os resultados obtidos, para garantir a generalização de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula</p>	<p>docentes do 2.º e 3.º ciclo.</p> <p>Disponibilização de recursos digitais na plataforma Moodle.</p> <p>Dinamização de projetos/atividades de carácter interdisciplinar: visitas de crianças e alunos a atividades dos diferentes dos ciclos de ensino.</p> <p>Manutenção da articulação transversal e interdisciplinar dos currículos</p>		
--	---	--	--	--

ÁREA DE INTERVENÇÃO V - RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE

Metas	Objetivos	Estratégias a manter	Estratégias a implementar (Algumas)	Aspetos a monitorizar (alguns)
Aumentar a participação da comunidade na vida da escola.	<p>Fomentar a participação dos encarregados de educação na vida escolar e no processo de aprendizagem dos seus educandos</p> <p>Promover a divulgação do Projeto Educativo da Escola, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Atividades aos encarregados de educação</p> <p>Promover a participação dos pais e encarregados de educação, dos parceiros locais, da administração local e da autarquia nas atividades educativas</p> <p>Consolidar as relações de cooperação com a junta de freguesia, autarquia,</p>	<p>Divulgação dos documentos estruturantes na página do Agrupamento e nas reuniões com os encarregados de educação</p> <p>Estabelecimento de protocolos estáveis com empresas, instituições e entidades da comunidade</p> <p>Agilização dos canais de comunicação entre a escola e os pais e encarregados de educação</p> <p>Realização de reuniões de diretores de turma, professores e encarregados de educação</p>	<p>Promoção de iniciativas de carácter formativo e informativo que auxiliem os pais a conhecer melhor a realidade da escola em geral, e dos jovens em particular</p> <p>Realização de reuniões entre o órgão de administração e gestão e os pais e encarregados de educação dos alunos dos 1º e 5º anos, no início do ano letivo</p> <p>Realização da atividade “Semana dos encarregados de educação” para reflexão sobre a vida escolar dos seus educandos</p>	<p>Adesão dos encarregados de educação às iniciativas promovidas</p> <p>Avaliação das atividades promovidas em conjunto com a NAPARB</p>

	<p>instituições e empresas.</p> <p>Dar continuidade ao diálogo e à cooperação com a associação de pais e encarregados de educação e restante comunidade educativa.</p>	<p>Colaboração dos pais/encarregados de educação nas atividades da escola.</p> <p>Realização de reuniões entre o órgão de administração e gestão e os pais e encarregados de educação</p> <p>Colaboração com a NAPARB na dinamização de atividades comemorativas</p> <p>Estabelecer parcerias com associações de pais e encarregados de educação para o desenvolvimento de projetos conjuntos</p>	<p>Criação de uma parceira com o Centro Shotokai para a realização de aulas de karaté</p>	
Valorizar a vivência cultural	<p>Desenvolver atividades e projetos desportivos, artísticos e literários; consciência ecológica e hábitos de vida saudável.</p> <p>Desenvolver atividades que</p>	<p>Desenvolvimento dos projetos e atividades inseridos no PAA e avaliados positivamente</p> <p>Ações de prevenção do tabagismo, alimentação e</p>		<p>Projetos /atividades desenvolvidos</p> <p>Adesão de turmas envolvidas</p>

	<p>promovam a multiculturalidade, nomeadamente artísticas, culturais e literárias</p> <p>Realizar atividades que reflitam a diversidade cultural do mundo</p>	<p>sexualidade pela enfermeira do Centro de Saúde</p> <p>Sessões de esclarecimento de temáticas diversas.</p>		
Fomentar Hábitos de trabalho	<p>Promover:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ações para combater a falta de atenção e de concentração dos alunos; - utilização da plataforma Moodle como instrumento de apoio à aprendizagem; - celebração do(s) sucesso(s) através da atribuição de diplomas e sessões formais de entrega de prémios de valor e excelência. 	<p>Criação da Sala de Estudo (SE) e Espaço Multidisciplinar de Apoio (EMA)</p> <p>Utilização do Moodle Mobile</p> <p>Entrega dos diplomas de valor e excelência</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Generalização da utilização do Moodle por parte dos professores e alunos -Divulgação dos bons resultados e os sucessos na página web do Agrupamento 	<p>Alunos que recorrem ao EMA e/ou SE ou outros espaços de apoio ao aluno</p> <p>Relação entre alunos com Plano de Acompanhamento Personalizado e o sucesso dos mesmos.</p>

17. Divulgação

A divulgação deste projeto far-se-á:

- Na página eletrónica da escola;
- Por correio eletrónico;
- Em reflexão conjunta em departamento/grupos de ano;
- Em reunião geral de Agrupamento, no início de ano letivo.

18. Avaliação

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Educativo são da competência do Conselho Geral.

A avaliação do Projeto Educativo deverá ser realizada anualmente, tendo por base os vários relatórios elaborados nomeadamente: relatórios do Plano Anual de Atividades, do Plano Plurianual de Melhoria, do Plano de Formação, de Autoavaliação interna, entre outros, numa perspetiva contínua e formativa tendo como principais objetivos a verificação da eficácia do respetivo projeto. Deverá ter por base a identificação dos pontos fortes que deverão ser mantidos, dos aspetos a melhorar e das suas fragilidades e também da verificação de necessidades emergentes, tendo em vista uma otimização de toda a ação educativa e a satisfação pessoal e social da comunidade educativa.

A avaliação permitirá:

- determinar se a missão e os objetivos estabelecidos estão ou não a ser alcançados;
- identificar práticas que têm sucesso e que deverão continuar;
- identificar problemas e obstáculos que impedem ou dificultam o desenvolvimento do projeto;
- avaliar os processos e os resultados atingidos;
- conhecer pontos fracos a melhorar;

- planejar ações ajustadas;
- redefinir metas.

No final do triénio da avaliação resultará uma proposta de linhas orientadoras em função do grau de persecução dos referidos objetivos.

19. Calendarização

Este projeto entra em vigor no dia imediato à sua aprovação e até ao final do ano letivo de 2018/2019.

20. Glossário:

PE – Projeto educativo

PAA – Plano anual de atividades

TEIP - Território Educativo de Intervenção Prioritária

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PCA - Percurso Curricular Alternativo

GAAF - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GAA – Gabinete de Apoio ao Aluno

CEF - Cursos de Educação e Formação

CEI - Currículo Específico Individual

BE/CRE - Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos

TO - Terapeuta Ocupacional

TF - Terapeuta da Fala

PQA - Professor do Quadro do Agrupamento

PQZP - Professor do Quadro de Zona Pedagógica

PC - Professor Contratado

NEEcp – Necessidades Educativas de carácter permanente

NAPARB – Núcleo Associativo de Pais e Encarregados de Educação da Ruy Belo

CRIAGENTE - Associação para a Investigação e Desenvolvimento Educacional Social e Cultural

ATL - Atividades de Tempos Livres

CV – Cursos Vocacionais

CRI – Centro de Respostas Integradas

CAF – Componente de Apoio à Família

AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

TIC- Tecnologias de Informação e Comunicação

21. Bibliografia

- ☞ **Abrantes**, Paulo, *Reorganização Curricular do Ensino Básico - Avaliação das Aprendizagens: Das conceções às práticas*, Lisboa, Ministério da Educação: Departamento da Educação Básica, 2002
- ☞ **Abrantes**, Paulo, *Reorganização curricular do ensino básico: os princípios e o processo*, Lisboa, Revista Noesis n.º 58, 2001
- ☞ **Damião**, Helena, *Noção de competência*, disponibilizado em dezembro de 2009 em http://criticanarede.com/html/ens_competencias.html
- ☞ **Delors**, Jacques (coordenação de), *Os Quatro Pilares da Educação*, Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO), Paris, 1996, disponibilizado em dezembro de 2009 em <http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>
- ☞ **Duarte**, José, *Pedagogia diferenciada para uma aprendizagem eficaz*, disponibilizado em dezembro de 2009, em <http://www.grupolusofona.pt/pls/portal/docs/PAGE/OPECE/PRODUCOESCIENTIFICAS/PAPERS/ARTIGO%20REVLUSOFEDUCN4.PDF>
- ☞ **Fernandes**, Adriano, *Conceção, Gestão e Avaliação de Projetos Educativos*, Escola Superior de Educação Jean Piaget, Nordeste: 2003/2004, disponibilizado em novembro de 2009 em <http://gestaoescolar.no.sapo.pt/pdfs/programa.pdf>
- ☞ **Freire**, Madalena, *Educado: Educa a dor*, Editora Paz e Terra, 2008.
- ☞ **Furtado**, Cassia, (2001), *A biblioteca escolar no sistema educacional da sociedade da informação segundo proposições de Masuda*. disponibilizado em abril de 2010 em http://eseb.elearning.ipbeja.pt/file.php/126/Sessao_1_ES_BB_Principal/Furtado._BE_e_Soc_Informacao.pdf.

- ☞ **Hummel**, Charles (1977), «*L'éducation d'aujourd'hui face au monde du demain*», Paris, UNESCO (Trad. Portuguesa de João Amaral), *A Educação Hoje Face ao Mundo de Amanhã*, Lisboa, Edições António Ramos, 1979
- ☞ **Leite**, Carlinda e outros, *Projetos Curriculares de Escola e de Turma: Conceber, gerir e avaliar*, Porto :Edições ASA, 2001
- ☞ **Macedo**, Berta, *A Construção do Projeto Educativo de Escola*, Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2000
- ☞ **Macedo**, Lino de, *Ensaios pedagógicos: Como construir uma escola para todos?*, Porto Alegre: Artmed Editora, 2005, disponibilizado em abril de 2010, em <http://edrev.asu.edu/reviews/revp40.pdf>
- ☞ **Perrenoud**, Philippe, *10 Novas Competências para Ensinar*, Porto Alegre: Artmed Editora, 2000, disponibilizado em janeiro de 2010, em <http://www.turmanet.net/sufolio/10%20NOVAS%20PARA%20ENSINAR/competencias.pdf>
- ☞ **Perrenoud**, Philippe, *Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia* (trad. Fátima Murad), Porto Alegre: Artmed, 2005, Acedido em janeiro de 2010, em http://api.ning.com/files/cq9*iDXWXsPnZ8OEeUjI6p6fM-Rh73*qbVygUFfQxHy8AGdaEKmO5OFLSM8J2bWbdPV57e0jr*bdtrFkdaKc3noRSWFngVnu/Escola_e_cidadania.pdf
- ☞ **Perrenoud**, Philippe, *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*, Porto: Porto Editora, 1995, disponibilizado em fevereiro de 2010, em http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/Perrenoud_livros_e_artigos.html
- ☞ **Perrenoud**, Philippe, *Porquê construir competências a partir da escola?*, Porto: Edições ASA, 2001

- ☞ **Roldão**, Maria do Céu, *Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas*, Lisboa: DEB, Ministério da Educação, 1999

- ☞ **Vieira**, F.; Pereira, M., «*se houvera quem me ensinara ...*», A Educação de Pessoas com Deficiência Mental, Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação, 1996

Legislação

- ☞ **Currículo Nacional do Ensino Básico — Competências Essenciais**, Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, 2001, Acedido em de outubro de 2009, em <http://www.min-edu.pt/outerFrame.jsp?link=http%3A//www.dgicd.min-edu.pt/>
- ☞ **Decreto-Lei nº 137/2012**, Diário da República, 1.ª série — N.º 126 — 2 de julho de 2012, acedido em março de 2016 http://www.dgae.mec.pt/?wpfb_dl=20096
- ☞ **Decreto-Lei n.º 75 / 2008**, Diário da República, 1ª série, n.º 79 de 22 de abril, Acedido em novembro de 2009, em http://min-edu.pt/np3content/?newsId=1953&fileName=decreto_lei_75_2008.pdf
- ☞ **Decreto-Lei n.º 6 / 2001**, Diário da República, 1ª série A, n.º 15 de 18 de janeiro, Acedido em novembro de 2009, em http://min-edu.pt/np3content/?newsId=4380&fileName=decreto_lei_6_2001.pdf
- ☞ **Lei n.º 29 / 2005**, Lei de Bases do Sistema Educativo, Diário da República, 1ª série – A, n.º 166 de 30 de agosto, Acedido em novembro de 2009, em http://min-edu.pt/np3content/?newsId=1224&fileName=lei_49_2005.pdf